

BIBLIOTECA  
DO SENADO  
FEDERAL

AUGUSTO J. DE S. CANABARRO

SERMÃO  
SOBRE A ESCRAVIDÃO

V  
326.981  
C212  
SSE  
1887

# SERMÃO SOBRE A ESCRAVIDÃO

PRONUNCIADO NA IGREJA MATRIZ DA CIDADE DE PELOTAS

NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1887

PELO VIGARIO CONEGO

DR. AUGUSTO J. DE SIQUEIRA CANABARRO

E PELO MESMO DEDICADO AO EPISCOPADO E CLERO BRA-

ZILEIRO, REPRESENTADO NA PESSSOA

DO ILLM. EXM. E REV. SR. ARCEBISPO DA BAHIA

DR. D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS

---

TYP. DA LIVRARIA AMERICANA

CARLOS PINTO & C. SUCCESSORES

Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande

74587



↑

# SERMÃO

## Sobre a escravidão <sup>77</sup>

Pronunciado na Igreja Matriz da Cidade de Pelotas,  
provincia do Rio Grande do Sul, por occasião da  
festa de N. S. do Rozario, no dia 13 de Novem-  
bro de 1887, pelo Vigario Conego

*Dr. Augusto F. de S. Canabarro*

E PELO MESMO

Dedicado ao Episcopado e Clero Brasileiro, represen-  
tados na pessoa do Illm. Exm. e Rev. Sr. Arce-  
bispo da Bahia

Dr. D. Luiz Antonio dos Santos



Typ. da Livraria Americana  
PELOTAS

√  
325.381  
C. 12  
55E  
1887

---

TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA AMERICANA — PELOTAS — 82287

---

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado  
sob número 3339  
do ano de 1974



A. M. D. G.

Omnes principes et universus populus, qui inierant pactum ut dimitteret unus quisque servum suum... et ancillam suam liberos, et ultra non dominarentur eis: audierunt... et dimiserunt.

Todos os principes e todo o povo, que haviam aceitado o pacto de deixar livres os seus escravos, e dahi em diante não ter dominio algum sobre elles, obedeceram e lhes deram liberdade.

JEREMIAS, cap. 34 verso 10.

I

O vil egoismo dos homens é sempre o mesmo em todos os logares e em todos os tempos. Muitos seculos antes de Jesus Christo vemos o povo hebreu, o povo escolhido para ser o depositario da divina revelação, dominado por esse espirito infernal, que procura fazer do homem uma machina inconsciente da satisfação do seu orgulho e de suas paixões; vemos esse povo creado e educado na inércia despresar a lei do trabalho e subjugar o seu semelhante para obter d'elle por meio da força os elementos de sua subsistencia. Entretanto á proporção que augmenta no seio da nação hebraica a infame instituição da escravidão, ella caminha tambem á passos largos para a sua ruina e completo aniquilamento. Esse desmoronamento do seu povo não é indifferente ao glorioso rei Sedecias, que conhecendo perfeita-

mente a causa do abatimento moral, falta de patriotismo, e nenhuma energia dos seus subditos, e querendo dar um remedio prompto e efficaz á tão grandes males que pesam sobre a sua patria, comprehende que é necessario lançar mão dos meios extremos, para collocar o seu reinado ao abrigo das commoções, e proxima catastrophe que ameaçam sepultal-o na mais horrorosa hecatombe, e desprezo dos povos circumvisinhos. Por isso reúne em Jerusalem todos os generaes do seu exercito, todos os magistrados, sacerdotes e povo; e expondo-lhes com toda a franquesa os perigos que ameaçam a patria commum pela conservação da escravidão, consegue que todos os principes e todo o povo aceitem o pacto de deixar livres os seus escravos, e não ter dahi em diante dominio algum sobre elles — « omnes principes et universus populus, qui imerant pactum ut dimitteret unus quisque servum suum... et ancillam suam liberos, et ultra non dominarentur eis: audierunt... et dimiserunt. »

Porém, senhores, o vil interesse suffocando os grandes e generosos sentimentos de que muitas vezes é o homem dotado obriga-o á offerecer á sociedade em que vive a mais ridicula e infame demonstração do seu egoismo. Assim é que passados os primeiros momentos do mais justo entusiasmo á que se havia entregue o povo Israelita nas praças e ruas de Jerusalem pelo sublime e heroico acto de caridade e patriotismo, que á instancias de Sedecias acabava de praticar, libertando milhares de seus irmãos *se retractaram e macularam o seu nome, tornando de novo á escravidão*. E' então, senhores, que a voz divina se faz ouvir de um modo medonho e assustador pela boca do seu propheta Jeremias: *Vós não me ouvistes, diz o Senhor, para intimardes a liberdade, cada um á seu irmão, e cada um á*

*seu amigo; eis aqui vos intimo eu a liberdade, para ir á espada, á peste e á fome, e vos farei andar errantes por todos os reinos da terra. E á estes homens que são prevaricadores da minha alliança..... entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida; e os seus cadaveres servirão de pasto ás aves do céu..... e tornarei em deserto as suas cidades de maneira que não haja habitador.*

Pois bem, senhores, não vos parece, que tudo isto quanto acabo de relatar se refere infelizmente, e com todas as particularidades ao Imperio do Brazil? Por ventura, como outr'ora Sedecias, não houve em nossa Patria um governo digno dos Brasileiros, que vendo os perigos iminentes a que estava exposta esta parte da America com o augmento sempre crescente da escravidão, soube por um rasgo de heroismo fechar para sempre os nossos portos á bandeira negra dos piratas? Porém infelizmente a geração que nos antecedeu *se retractou e maculou o seu nome, tornando de novo á escravidão*; esquecendo o memoravel dia sete de Novembro de mil oitocentos e trinta e um, e introduzindo no Brazil até mil oitocentos e cincoenta e quatro mais de quinhentos mil infelizes africanos!

Não se fez tambem seccar em mil oitocentos e setenta e um a immoral fonte da escravidão, decretando-se com o applauso de todos os Brasileiros o ventre livre? Não esperavamos acaso, e com toda justiça que uma nova e florescente geração educada convenientemente desde o berço nos são principios da liberdade e igualdade, no horror ao vicio, e amor ao trabalho e á virtude viria reformar completamente o nosso systema de vida domestica e publica, dando um novo incremento e vigor á sociedade Brasileira? Mas o egoismo e a mais torpe ambição fizeram com que os homens *se retractas-*



sem, e maculassem os seus nomes tornando de novo á escravidão. Os ingenuos, esses entes destinados por uma sabia e patriótica lei para em um futuro proximo promoverem em nossa patria a regeneração do trabalho são transformados em escravos, em objectos de vil especulação mercantil, privados de toda a instrucção moral e religiosa, e o que é mais, substituindo nas senzalas das fazendas os escravos que por excesso de trabalho, ou pelos mais inauditos martyrios exhalam o seu ultime suspiro nos horrores da miseria!

Procuremos, senhores, por todos os modos, que como aos Israelitas, não sejam dirigidas á nós aquellas terriveis ameaças, de que ha pouco vos falei. A escravidão não deve e não póde mais existir. Ella não é só condemnada pelas leis divinas e eternas; é tambem pelos progressos e civilisação da humanidade. As circumstancias que a acompanham, as consequencias que della dimanam, tudo conspira contra tão iniqua e barbara instituição.

Permitti, portanto, senhores, que secundando as vozes desses heroicos Apostolos da liberdade, que em todos os cantos do Brazil atacam com toda a vehemencia os ultimos baluartes das legiões negreiras, eu ainda por mais uma vez occupe a vossa benevola attenção sobre o mais importante assumpto da actualidade, pré-gando-vos com toda a franquesa a *liberdade dos escravos*.

## II

Parece incrível, porém infelizmente é verdade haver em nossa Patria homens, que ignorando os mais comesinhos principios da lei natural, ou antes dominados pelos ignobeis sentimentos da ambição empregam todos os seus esforços para convencer-nos de que o

escravo é uma propriedade, cujos senhores tem pleno direito sobre ella. Não é só a ambição, não é só o egoismo que produzem tão funesta cegueira, não! a ignorancia completa dos deveres sociaes; a educação viciosa recebida desde a infancia; o desprezo do trabalho são os principaes agentes da escravidão, que unindo todas as camadas da sociedade constituiu esse mal estar social, que tanto prejudica e avilta o Brazil. Desde o seu descobrimento não se ensinou aos primeiros povoadores os seus deveres para consigo mesmos, e para com os seus semelhantes. Abandonando as terras da Europa em busca do ouro; elles, os inimigos do trabalho, desde o momento em que submergiam-se no horizonte os seus lares, suas esposas e seus filhos, desprezando logo todas as noções de justiça, honestidade e moralidade, só viam na America o objecto dos seus sonhos, o termo de sua ambição. Eil-os portanto quaes feras famintas atirando-se sobre os legitimos senhores das terras Americanas, para reduzil-os á escravidão.

Porém, senhores, o indio é o symbolo da liberdade, por isso embora perseguido e mesmo vencido no seio das mais densas florestas, elle preferiu sempre uma morte gloriosa á tornar-se escravo do invasor europeu. Mas a ambição descobre sempre os meios de satisfazer os seus insaciaveis desejos.

Os povos da Africa, humildes e doceis por indole são as victimas escolhidas, que devem ser immoladas nas aras do egoismo durante quatro seculos. Formam-se por toda a parte bandos de piratas; as povoações indefesas são incendiadas; os seus habitantes arrancados violentamente do patrio sólo; os esposos separados para sempre de suas esposas; os pais de seus filhos, e os irmãos dos seus irmãos! jámais o mundo havia pre-



senciado tão grande crueldade! foi uma separação atroz e perpetua! Pois bem, senhores, desde então, os habitantes do Brazil se acharam divididos em duas classes bem distinctas, — a dos escravos, e a dos senhores; uma — que não conhece, ou não tem o direito de conhecer e experimentar o amor paternal ou as caricias de mãe, ou de esposa; que não deve saber quando é noite ou dia; que esquecendo-se de si mesma deve sómente ver em seu senhor o alvo á que se devem dirigir todos os seus pensamentos, e todas as suas forças productoras — a outra, a dos ambiciosos, e egoistas, a quem a corrupção dá o nome de *senhores*, que não conhece ou não deve conhecer o trabalho, que nem mesmo alimenta os seus filhos, por isso que desde os primeiros instantes de sua existencia estes vão roubar á misera escrava o fraco alimento que a natureza lhe havia dado para o sustento dos seus filhos, que por sua vez são atirados á fome e á morte.

Que importa que a Igreja por seus pontifices tenha sempre condemnado tão infame procedimento, lançando sobre elle as mais severas penas?! A ambição e o orgulho desconhecem todas as noções de obediencia e justiça! Por isso as gerações se succedem umas ás outras, herdando dos seus antepassados, e continuando á manter em seu seio o maior crime que podia gerar a perversidade humana. A debil creança desde o momento em que abre á luz os seus olhos longe de encontrar-se com o meigo olhar de um pae amoroso, ou de uma mãe carinhosa vê tão sómente diante de si o olhar severo, e os gestos que mostram a justa indignação da escrava que o tem em seus braços, enquanto o fructo de suas entranhas está alli bem perto sem ter uma voz que a console, ou peitos que a sustentem!

No lar paterno elle observa desde os primeiros dias de sua infancia que o trabalho é só patrimonio do escravo ; vê todos os dias, á cada passo, e mesmo durante as horas da noite os tormentos e supplicios, porque atravessa esse misero paria da sociedade ; ouve os seus gemidos, os seus lamentos, e deste modo sem elle proprio sentir, a sua natureza educa-se, e acostuma-se na perversidade, no odio e desprezo ao trabalho.

O seu coração se torna insensivel á todas as dores, e elle mesmo um sêr antisocial. Eis ahi, senhores, o filho ou mais bem o fructo genuino da escravidão. E pode ainda por ventura ser defendida uma instituição que degrada o homem, transformando completamente o seu character ? Com effeito, comparae o joven, a donzella, o ancião de um paiz completamente livre com os individuos creados e educados no meio dos escravos, e vereis a differença quasi infinita que os separa. Alli a delicadesa, todas as demonstrações de cortezia, um olhar benigno e affavel para com todos, emfim os mais nobres e generosos sentimentos á transparecer no proprio semblante. Aqui a severidade a desconfiança, o orgulho balofo, o trato semi-selvagem. E qual o motivo ? Aquelles acostumados em todos os dias de sua vida á contemplar em seu semelhante um ente igual a si não tem difficuldade alguma em praticar todos os deveres de civilidade ; estes pelo contrario tendo sempre diante de si homens obedientes ás suas ordens, escravos á castigar e perseguir ; transformados pela educação que receberam em verdadeiros regulos de suas senzalas, não podem mostrar para com as pessoas extranhas ao seu dominio aquella affabilidade, cortezia e ameno trato, proprios tão sómente d'aquelles que nunca viveram nos ambientes pestiferos da escravidão.

Senhores, se todos estudassem seriamente a escravidão, e os males incalculaveis que ella á todo o instante produz, com certeza não haveria um só Brasileiro, que, mesmo á despeito de todos os prejuizos e sacrificios não tivesse a coragem de desfazer-se immediatamente de uma carga tão pesada e horrivel.

Bastava para isso que cada um se convencesse deste facto palpavel, e sempre á vista de todos : a fortuna particular adquirida com o suór dos escravos desaparece rapidamente, e os filhos nascidos na abundancia terminam quasi sempre na miseria, por isso que essa fortuna é amaldiçoada por centenaes de vozes, que sahindo dos mais humildes sepulchros, sobem até á presença de Deus implorando justiça.

E' um direito de propriedade, bradam os escravocratas, mas um direito já em desuso, um direito abolido, um direito da barbaria destruido pelo direito da civilisação. Além disto, senhores, qual é mais ? o direito do senhor sobre o escravo, ou o do escravo sobre a sua propria liberdade ? O homem nasce livre, e a natureza não fórma escravos : logo diante da legitima propriedade, que é a liberdade individual de cada um cessa esse phantastico direito do *intitulado senhor* sobre o escravo.

Não posso deixar passar em silencio, senhores, esses celebres argumentos, tão repetidos, todos os dias, em todos os lugares, e em todas as conversações pelos sectarios do escravagismo, e sobre os quaes elles julgam poder ainda firmar a desmoronada instituição da escravidão. Vós mesmos tereis ouvido centenaes de veses esses vãos sofismas só proprios de uma causa completamente perdida.

Tratamos bem os nossos escravos, dizem os sectarios do escravagismo, (não ha um só escravocrata,

que não se apresente como um grande bemfeitor do seu escravo; se muitos morrem no meio dos maiores tormentos, será isso talvez effeito de uma causa occulta, cuja existencia á ninguem compete investigar) damos-lhes as vestes com que cobrir a sua nudez, o pão com que alimentar-se, a medicina em suas enfermidades, nada lhes falta; o que mais querem? vós que assim raciocinaes, ouvi minhas palavras, e sede vós mesmos os juizes. Nós os filhos da liberdade, vos offerecemos ainda mais do que recebem os nossos escravos; vos damos tambem carruagens, vos proporcionamos todos os prazeres que possa inventar a vossa imaginação, vos damos tudo o que pedirdes... vinde ser escravos, não digo por uma vida inteira, por alguns annos, ou por alguns mezes, mas tão somente durante o pequeno espaço de vinte e quatro horas... Já sei que repudiaes com toda a energia semelhante convite, porque sabeis perfeitamente que nada existe neste mundo que se possa igualar á liberdade.

Os escravos uma vez livres abandonarão completamente o trabalho, eis o outro argumento do escravagismo; a lavoura, a industria, o proprio thesouro nacional tudo soffrerá horivelmente, passando pelas mais assombrosas transformações. E' irrisoria uma tal proposição, tantas vezes combatida, quantos são os golpes que se tem desferido na escravidão. Bradou-se com todas as forças contra a extincção do trafico Africano allegando-se os mesmos motivos; e entretanto a lavoura progrediu, a industria multiplicou-se, e o thesouro nacional pôde satisfazer todos os seus compromissos.

As phalanges escravocratas dominadas por um fingido patriotismo uniram-se na mais estreita alliança para combater a lei do ventre livre, e salvar o Bra-

zil, como diziam, da horrenda catastrophe porque havia de passar infallivelmente, se fosse convertida em lei o projecto Rio Branco. Entretanto esse aureo decreto tornou-se lei; as rendas do Brazil augmentaram, e nunca a nossa Patria se mostrou tão grande, como nesse memoravel dia, aos olhos de todo o mundo.

Além disto, escreva-se, diga-se o que quizer; já-mais poderemos acreditar que aquelles que hoje trabalham sem cessar, sem ter uma hora de descanso, para sustentar e enriquecer os seus senhores, para educar e formar os seus filhos, uma vez libertos, e entregues á si mesmos, não procurem os meios de sua subsistencia, não formem familias pelos sagrados laços do matrimonio, não amem, e não empreguem tambem todos os seus esforços para educação e felicidade dos seus filhos.

Ha trinta annos tambem se proclamava que o negro era incapaz de actos de patriotismo, e heroismo; e todavia nos inhospitos campos do Paraguay, elle ao lado do branco, soube derramar com toda a generosidade o seu sangue em defeza da patria commum, e concorrer de um modo bastante glorioso para o triumpho completo das Armas Brasileiras. Ninguem me diga, senhores, que o Bravo que affronta o inimigo, sem receio algum da morte, no remanso da paz possa ser um máo cidadão!

### III

Não! a liberdade total e completa se approxima; em todos os cantos do Brazil já se falla a linguagem da caridade, do amor e da igualdade; e em breve unidos todos por um só vinculo de patriotismo poderemos entoar no grande altar da humanidade hymnos

de louvor á liberdade, e grandeza de nossa Patria. Não tenhamos receio algum de commoções que possam destruir a tranquillidade que gozamos; não vos assuste o futuro de nossa Patria, que será sem duvida alguma grandioso, e digno de um imperio tão gigantesco. Para convencermo-nos desta verdade não precisamos ir aos Estados Unidos, e ver alli como depois de haver desaparecido em um só dia cinco milhões de escravos, a sua população triplicou; as suas riquezas tornaram-se verdadeiramente collossaes, e esse modelo das nações entron desassombradamente no caminho do progresso e civilização. Aqui mesmo no seio de nossa cara Patria, a heroica provincia do Ceará nos diz com antecedencia a felicidade que nos espera. Sim embora essa provincia tivesse passado pelo medonho cataclysmo que a assolou durante o espaço de seis annos, reduzindo-a á maior pobreza, ella soube comprehender o seu verdadeiro bem estar. Com um rasgo de despreendimento e heroismo jámais vistos em parte alguma, banii em poucos dias de seu sólo a negra instituição da escravidão, e viu mais de cincoenta mil cidadãos, pouco antes privados de sua liberdade, correrem pressurosos, e dominados pela mais justa alegria e gratidão para se alistarem na grande obra de sua completa regeneração!

O premio de tão grande heroismo não se fez esperar. O Ceará é hoje uma provincia verdadeiramente prospera; e ainda ha pouco com admiração de todos ella proclamou tambem a completa extincção de sua dívida; e nem se podia esperar outro resultado. Alli não ha escravos nem senhores: ha sómente cidadãos livres, em cujos corações arde o amor da Patria.

Trabalhemos portanto, senhores, para conseguirmos esse sublime desideratum.



Empreguemos todos os nossos esforços afim que a proxima sessão do Parlamento Nacional não encontre mais diante de si escravos á libertar, e assim possam todos comprehender que a nossa cara Patria não precisava estudar mais seis mezes nas bibliothecas do escravagismo para decidir uma questão já resolvida pelo povo Brasileiro.

Elevemos até o Altissimo as nossas preces, afim que o throno de nossa Augusta Princesa, tenha por base, não as lagrimas, as dores, e os tormentos de setecentos mil escravos, e sim os agradecimentos e as benções de outros tantos cidadãos livres, que unidos á todos os filhos do Brazil concorrerão com toda a certeza para a firmeza da sua Dynastia, para a verdadeira felicidade, e grandesa do Imperio da Santa Cruz.

Lembre-mos finalmente que é dever de todos os brasileiros trabalhar por uma causa tão justa e santa. O egoismo e a ambição lançarão mão de todos os meios á seu alcance para impedir este grande desideratum da humanidade; nós os apostolos da liberdade poderemos soffrer; porem no meio dos maiores sacrificios, (concluirei com o denodado e invencivel tribuno Dr. Joaquim Nabuco). *Não teremos nunca senão uma linguagem e será esta: — « A causa do escravo é divina; o que elle soffrer por sua liberdade não aproveitará sómente á sua raça, aproveitará aos filhos dos seus senhores, os seus martyres serão um dia os nossos santos, os seus orphãos serão os filhos de nossa patria commum, são elles que estão com o direito, com a verdade, com a justiça, com o futuro do Brazil, com a unidade moral da America, com a universalidade da consciencia humana.*

DISSE.

